



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**ANA PAULA DE OLIVEIRA**

**SISTEMA DE CICLOS E PROGRESSÃO CONTINUADA NA ESCOLA  
MUNICIPAL JOSÉ LINS DO REGO: o olhar de professores**

**CAMPINA GRANDE/PB**

**Dezembro/2015**

**ANA PAULA DE OLIVEIRA**

**SISTEMA DE CICLOS E PROGRESSÃO CONTINUADA NA ESCOLA  
MUNICIPAL JOSÉ LINS DO REGO: o olhar de professores**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

**Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup> Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha**

**CAMPINA GRANDE – PB  
Dezembro/2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48s Oliveira, Ana Paula de  
Sistema de ciclos e progressão continuada na Escola José Lins do Rego [manuscrito] : o olhar de professores / Ana Paula de Oliveira. - 2015.  
28 p.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2015.  
"Orientação: Profa. Dra. Vagda Gutemberg Gonçalves Rocha, Departamento de Pedagogia".

1. Sistema de Ciclos 2. Progressão Continuada 3. Avaliação  
I. Título.

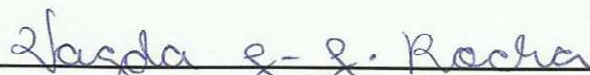
21. ed. CDD 370

ANA PAULA DE OLIVEIRA

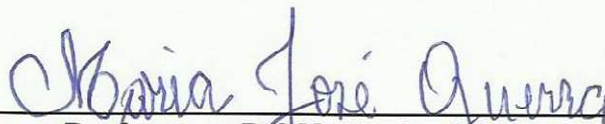
SISTEMA DE CICLOS E PROGRESSÃO CONTINUADA NA ESCOLA JOSÉ  
LINS DO REGO: o olhar de professores

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado no Curso de Licenciatura  
Plena em Pedagogia da Universidade  
Estadual da Paraíba, em cumprimento  
à exigência para obtenção do grau de  
Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em 11/12/2015.



Professora Dr<sup>a</sup> Vagda G. G. Rocha / UEPB  
Orientadora



Professora Dr<sup>a</sup> Maria José Guerra / UEPB  
Examinadora



Professora Dr<sup>a</sup> Maria do Socorro Moura Montenegro / UEPB  
Examinadora

Dedico este trabalho ao meu pai João Agostinho de Oliveira, que mesmo analfabeto lutou para que eu estudasse, a minha mãe Joana Josefa da Conceição que me conduziu nesta jornada e àqueles que me acolheram na escola enquanto pesquisadora.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus que num momento tão difícil ajudou-me a superar as dificuldades para conclusão deste trabalho.

Aos meus pais pelo incentivo aos estudos e por terem me guiado e ensinado sempre pelo melhor caminho.

A todos que fazem a Universidade Estadual da Paraíba.

Um agradecimento especial à minha querida professora Vagda Gutemberg Rocha que sempre se dispôs a me incentivar e principalmente me orientar com toda paciência jamais comparada ou inigualável, além da competência e responsabilidade.

A todos os professores do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, que fizeram parte da minha formação acadêmica.

À diretora da escola campo da pesquisa, Maria José Lima (nome fictício) que forneceu as informações sobre a estrutura e patrimônio da escola e professoras que responderam o questionário semiestruturado para a realização deste trabalho.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a realização desse trabalho, em especial a professora Vagda Gutemberg Rocha, razão maior de incentivo para a conclusão deste trabalho.

“A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.” (Nelson Mandela)

# **SISTEMA DE CICLOS E PROGRESSÃO CONTINUADA NA ESCOLA JOSÉ LINS DO REGO: o olhar de professores**

OLIVEIRA, Ana Paula<sup>1</sup>

## **RESUMO**

Este trabalho discute o Sistema de Ciclos e Progressão Continuada implantado no município de Campina Grande desde 1999. Comumente são expressadas reclamações e insatisfações, por parte dos professores, relativas a tal sistemática de ensino. Frente a isso, resolvemos discutir a aceitação do Sistema de Ciclos e Progressão Continuada na Escola Municipal José Lins do Rego. Para tanto, desenvolvemos uma pesquisa qualitativa através de um questionário semi-estruturado, respondido por professores da referida escola. Neste trabalho, ancoramo-nos em Demo (1999), Neubauer (1997) e Caldeira (2000), dentre outros. Diante dos dados analisados conclui-se a partir das falas das professoras ouvidas que existe uma considerável insatisfação relacionada ao Sistema de Ciclos e Progressão Continuada. Isto se dá, principalmente, em virtude da compreensão e aceitação dos professores relativa à promoção imediata ou automática do aluno para o ano seguinte. Os professores dizem que este tipo de avaliação não contribui para a aprendizagem do aluno e, por outro lado, dificulta o trabalho do professor.

**Palavras-chave:** Sistema de Ciclos. Progressão Continuada. Avaliação.

## **Introdução**

Nos últimos 15 anos, alunos e professores de Campina Grande, vivenciam nas escolas municipais, uma nova sistemática de ensino chamada Sistema de Ciclos e Progressão Continuada. Durante esse tempo, muitas inquietações, insatisfações e reclamações ocorreram e, ainda ocorrem por parte do corpo docente, técnicos e até mesmo gestores. Pensando nesta situação, decidimos discutir a aceitação do Sistema de Ciclos e Progressão Continuada na Escola Municipal José Lins do Rego (nome fictício a fim de

---

<sup>1</sup> Concluinte do Curso de Pedagogia da UEPB. E-mail: apo-100@hotmail.com



preservar a identidade da escola e de seus profissionais) através de um questionário semi-estruturado, respondido por professores da mesma.

Neste trabalho apresentamos algumas considerações sobre avaliação, o Sistema Ciclos e Progressão Continuada e a implementação deste nas escolas municipais de Campina Grande e ainda a efetivação deste na Escola José Lins do Rego, a partir das falas de professoras entrevistadas.

Com base nos resultados obtidos, é possível perceber a insatisfação das docentes da escola pesquisada em relação ao Sistema de Ciclos e Progressão Continuada. Tal insatisfação reside, principalmente, no fato de os alunos serem promovidos sem a aquisição de conhecimentos, competências e habilidades requeridas para o ano letivo cursado. Causando, assim, a exclusão não pela retenção, mas pela dificuldade de alcançar os conhecimentos, as competências e habilidades requeridas nos anos seguintes.

Acreditamos que este trabalho é importante na medida em que nos proporciona refletir sobre o tema em tela, uma vez que apresenta uma alternativa ao sistema seriado de ensino. Para a SEDUC e os professores da rede municipal de ensino, é também importante, pois revela posicionamentos de professores acerca do trabalho realizado nas escolas municipais e configura-se ainda como um escrito que, certamente, poderá contribuir com pesquisas de outros alunos de graduação que queiram pesquisar sobre o Sistema de Ciclos e Progressão Continuada.

### **Considerações acerca da avaliação da aprendizagem**

Este trabalho tem o objetivo de discutir a implantação do Sistema de Ciclos e Progressão Continuada em uma das escolas públicas do município de Campina Grande. Escrever sobre a temática “Sistema de Ciclos e Progressão Continuada”, constitui algo desafiador, pois, as discussões estão aumentando, e, várias são as opiniões a respeito desta sistemática de ensino. Trabalhar com os Ciclos e Progressão Continuada não é nada fácil diante do sistema público, e, de muitos anos de ensino e avaliações tradicionalistas, além de décadas vivenciando o sistema de organização seriado na educação que, ainda hoje, prevalece em muitas escolas públicas brasileiras. Em todos

os estados do país é comum se ouvir falar em fracasso escolar e na disparidade entre idade-série/ano.

O Fracasso Escolar que é associado aos mais carentes, que apresentam baixa renda familiar, além de outros fatores advindos da desigualdade social como também, fatores internos da própria escola, evidencia que a avaliação classificatória contribui para a multirrepetência em massa do alunado no Brasil e, conseqüentemente, em Campina Grande. Em busca de uma escola pública de qualidade, uma das providências tomadas neste sentido é a discussão sobre avaliação que tem levado as escolas a abordarem a questão com todos os segmentos, tanto interno quanto externo, na busca de redefinir e ressignificar sua função social.

Ainda sobre o sentido de avaliação na prática escolar, Demo (1999, p. 1) afirma:

Refletir é também avaliar, e avaliar é também planejar, estabelecer objetivos etc. Daí os critérios de avaliação, que condicionam que seus resultados estejam sempre subordinados a finalidades e objetivos previamente estabelecidos para qualquer prática, seja ela educativa, social, política ou outra.

Para o autor a avaliação é um instrumento que está presente em todas as atividades e ações praticadas em todos os setores do trabalho humano que objetiva acompanhar o desenvolvimento de algo que se pretenda fazer ou realizar.

A avaliação deve ser vista como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394/96, anuncia em seus diferentes artigos, como forma atualizada de entender e praticar o processo avaliativo. Em linhas gerais, a LDB 9.394/96, busca flexibilizar e descentralizar o ensino, garantindo a todos uma educação de qualidade e de oportunidades, quando orienta as comunidades escolares a implantarem os ciclos de formação, que apresentam uma promessa de escolarização mais abrangente para a formação do ser humano, levando em consideração os aspectos sociais, culturais e psicológicos do educando.

Vejamos o que Neubauer diz sobre avaliação,

[...] a avaliação passa a ser o instrumento guia na progressão do aluno no seu percurso escolar, apontando as diferenças na aquisição de habilidades e conhecimentos entre os alunos e orientando o trabalho do professor na condução desse processo. Deixa de ser repressora, castradora e comparativa para ser norteadora e estimuladora do processo ensino e aprendizagem (1997, p. 1).

Nesta perspectiva, a autora quer dizer que a avaliação é um fator contribuinte para o crescimento e exaltação do processo de ensino e aprendizagem do aluno e não um fator determinante que dita as regras para aprovar ou reprovar a criança, ou até mesmo, para reprovar o trabalho do professor em sala de aula. A avaliação pode ajudar a melhorar a qualidade do ensino e os caminhos que devem ser percorridos para que, tanto professor, quanto o aluno progredam em sua trajetória na educação.

A avaliação gera controvérsias entre professores, (as), gestores (as) e especialistas, pois alguns a defendem como se ela significasse a resolução de todos os problemas da escola e como se fosse um fator determinante para medir a capacidade de alguém ou algo realizado no ensino-aprendizagem; outros a atacam desconsiderando seu papel de informação e orientação para melhoria do ensino e aprendizagem; outros, ainda acham que o aluno deve ser avaliado por suas condições sociais, culturais e psicológicas. E nessa inconstante indefinição, a escola exclui retendo ou passando de ano analfabetos ou semianalfabetos, seja no sistema seriado, seja na sistemática de Ciclos ao promover o aluno para uma progressão continuada.

Conforme confirma Caldeira (2000, p. 122).

A avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesma; está delimitada por uma determinada teoria e por uma determinada prática pedagógica. Ela não ocorre num vazio conceitual, mas está dimensionada por um modelo teórico de sociedade, de homem, de educação e, conseqüentemente, de ensino e de aprendizagem, expresso na teoria e na prática pedagógica.

A autora quer dizer que a avaliação é conceituada e determinada de acordo com a sociedade na qual ela está inserida, mas, ela não deve ser um fim e sim um meio, um recurso que deve estar interligado as estruturas educacionais com um propósito de colaborar na melhoria do ensino e

aprendizagem, mesmo sendo praticada de acordo com cada sociedade, cultura e modelos educacionais.

A discussão do sentido da avaliação da aprendizagem no Sistema Seriado ou até mesmo no Sistema de Ciclos e Progressão Continuada, é algo muito complexo de se definir. A avaliação é um tema muito contemplado e discutido em diversos trabalhos acadêmicos como: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dissertações de mestrados, teses de doutorados e outros, mas, devido a abrangência que seu nome e seu entendimento representa, foi e continua sendo até hoje, algo inacabado e indefinido para a classe educacional e principalmente para a discente que tem seu tempo e sua hora para aprender e, não depende dela (da avaliação) para tal, apenas a enfrenta por conta dos modelos dos sistemas educacionais implantados nas escolas há décadas.

Diante do quadro de alto índice de reprovação que vem se arrastando ao longo de décadas nas escolas brasileiras e depois da aprovação da LDB 9.394/96, surgiu a proposta de se trabalhar com o Sistema de Ciclos e, conseqüentemente, a Progressão Continuada, ou seja, desenvolver uma nova trajetória escolar de trabalho, reorganizando as séries em Ciclos de Formação, onde a responsabilidade não é apenas de um professor em determinado ano, mas, de um grupo de docentes ao longo de dois ou quatro anos.

Em relação a essa forma de organização escolar Fernandes (2009, p.117, 118) afirma:

O ciclo, mais do que uma unidade de tempo escolar, constitui-se em uma medida intermediária para confrontar a escola dentro de uma nova lógica, cujas concepções de escolarização, de tempo e espaços escolares, de conhecimento escolar, de currículo escolar, de avaliação escolar, de trabalho docente, de relação professor aluno, de relação entre escola e mundo social são distintas e entram em conflito com a lógica seriada.

Assim, o Ciclo não deve ser visto apenas como forma de organização de trabalho, mas, como uma ponte que faz um intermédio entre o velho e o novo, e que vem mexer com todas as estruturas educacionais, práticas e modelos pedagógicos tradicionalistas, desenvolvidos no ambiente escolar há décadas.

## Sistema de Ciclos e Progressão Continuada

A palavra Ciclos tem vários significados, dentre eles, alguns mencionados pelo Dicionário Houaiss (2004, p. 157).

Ciclos: **s.m.** **1** espaço de tempo durante o qual um fenômeno ou um fato que ocorre e se completa (ciclo da vida); **2** Série de fatos que ocorrem periodicamente (c. das estações); **3** fase em que predomina determinado fato político, social, econômico etc. (conjunto do ouro no Brasil); **4 c. vital loc.subst.** Sequencia de etapas por que passam certos seres vivos; biociclos.

O pensador dos Ciclos chama-se Philippe Perrenoud, nascido em 1944 na Suíça, é um sociólogo interessado pela Pedagogia. Segundo Perrenoud, em entrevista à Revista Nova Escola (1999), seu interesse nessa área “é melhorar a compreensão dos processos educativos”<sup>2</sup>.

Implantado inicialmente na França em 1989, o Sistema de Ciclos e Progressão Continuada tinha o objetivo de reduzir o número de alunos reprovados e melhorar a qualidade do ensino.

Entretanto, antes de iniciarmos a discussão sobre ciclos no Brasil, faz-se necessário, rememorar um pouco da sua História. O período de 1920 a 1930 foi marcado por três grandes mudanças: a primeira foi a mudança do modelo de importação que deu origem ao processo de primeira fase da industrialização; a segunda, se deu no setor político, a partir do momento em que Getúlio Vargas instituiu a República Nova no Brasil e, finalmente, a terceira que aconteceu no setor intelectual, onde os envolvidos começaram a discutir assuntos educacionais relacionados a Escola Nova, por meio de Anízio Teixeira e Fernando Azevedo, dentre outros, que buscavam uma escola democrática. Nas décadas de 1920, 1930, incluindo 1940, começaram as iniciativas e reivindicações em prol da implantação de uma escola flexível e democrática onde se defendia uma rede pública com ampliação de vagas para todos e oportunidades de educação gratuita e de qualidade<sup>3</sup>.

---

<sup>2</sup> Portal Educar In: [www.educacional.com.br](http://www.educacional.com.br). Acesso em: 20/10/2014.

<sup>3</sup> Sobre este assunto é necessário verificar o texto de Carvalho (1989).

Sobre essa época, Ghiraldelli Jr. (*Apud* DEÁK, 2004, p. 44) diz que:

O entusiasmo pela educação teve caráter quantitativo, visando a expansão da rede escolar e desanalfabetizar o povo. O otimismo pedagógico teve caráter qualitativo, importava-se com a otimização do ensino, ou seja, com a melhoria das condições didáticas e pedagógicas da rede escolar.

Como vemos, implicitamente nas décadas de 1920, 1930 e 1940 já existia a necessidade de se buscar uma escola para todos os grupos sociais, independente de cor, raça, religião ou condição financeira e o sistema de Ciclos intrinsecamente, já estava inserido nas entrelinhas das discussões e das reivindicações para a educação. Mas, apenas no início da década de 1980 é que as discussões sobre essa Sistemática ganhou mais destaque e apenas em 1996, depois da aprovação LDB 9.393/96 é que o cenário do Sistema de Ciclos e Progressão Continuada (não automática) começou a ser formado.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da educação (Lei 9394/96), a progressão continuada é uma das maneiras de garantir ao aluno o direito e o acesso de permanecer na escola, além de facilitar e possibilitar o combate à evasão escolar, à distorção idade-série e a prevenir a repetência.

A característica principal do Sistema de Ciclos é a reorganização do ensino por ciclos de aprendizagens que tem como proposta a não-reprovação ou não-repetência do aluno por um período que pode variar entre dois e quatro anos. Assim, ele vai passando de ano automaticamente, sendo avaliado apenas ao final de cada ciclo. O Sistema de Ciclos e Progressão Continuada visa que o aluno atinja as competências e habilidades necessárias em um Ciclo, que é mais extenso do que um ano ou até mesmo uma série. Nele, não está previsto em hipótese alguma a reprovação, mas, o objetivo de recuperação através de aulas de reforço e o acompanhamento sistemático do aluno, para que o mesmo supere as deficiências de aprendizagem do ano anterior, como também objetiva regularizar e corrigir o

---

fluxo de alunos, além de amenizar o déficit financeiro nos cofres públicos, pois, aluno reprovado é despesa a mais para o poder público.

Como Política Pública, o sistema de Ciclos e Progressão Continuada aparece como suporte ideal para combater a desigualdade social, educacional e corrigir o alto índice de reprovados. Em algumas redes públicas, como a estadual e a municipal de São Paulo e de outros estados, o Sistema de Ciclos e Progressão Continuada já é aplicada de forma obrigatória. Mas, na maioria das escolas brasileiras ainda prevalece a organização por séries: cerca de 31% das escolas estaduais urbanas adotam o regime de ciclos no Ensino Fundamental. São Paulo é o único Estado em que 100% das escolas públicas adotam o regime de ciclos; em outros Estados, como Bahia, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Tocantins, todas as escolas são organizadas por séries; já em outros, como Paraná, Minas Gerais e Paraíba, há escolas desenvolvendo os dois tipos de sistemas educacionais: o seriado e o Ciclo (cada uma usando um tipo de Sistema). Mesmo entre os Estados que adotam os ciclos, o número de etapas e a duração de cada um podem variar e ser diferentes (Pastore, 2011)<sup>4</sup>.

## **O Sistema de Ciclos e a Progressão Continuada em Campina Grande**

### **Campina Grande – Rainha da Borborema**

Campina Grande, cidade do interior paraibano, a segunda mais desenvolvida do Estado e conhecida como Rainha da Borborema, sede de uma das maiores Festas Juninas do Brasil “O Maior São João do Mundo”. Tem, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/2010), uma população estimada em 402. 912 (quatrocentos e dois mil e novecentos e doze) habitantes, com diversos profissionais e áreas de trabalho como é o caso da educação. Segundo O Ministério da Educação (MEC), o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (INEP) e o IBGE/2012, o município tem 121 (cento e vinte e uma) escolas municipais com 19.190 (dezenove mil, cento e noventa) discentes matriculados e 868 (oitocentos e sessenta e oito) docentes em pleno exercício de suas funções. A educação pública municipal

---

<sup>4</sup> [www.educarparacrescer.com.br](http://www.educarparacrescer.com.br)

adota o Sistema de Ciclos e Progressão continuada como Sistemática de Ensino no Município.

### **Um olhar sobre o Sistema de Ciclos e a Progressão Continuada no município.**

De acordo com o disposto no Decreto Municipal Nº 2.715, de 05 de Fevereiro de 1999, o Sistema de Ciclos foi oficializado e implantado nas escolas municipais de Campina Grande no ano de 1999, mas, apenas no dia 21 de Agosto de 2007, tendo como presidente do Conselho Municipal de Educação Maria Renilde de Souza Oliveira e vice-presidente, Inácio de Araújo Macêdo, é que foi regulamentado e passou a vigorar uma nova reestruturação e reorganização da sistemática de ensino e de trabalho escolar no município, sendo as escolas e profissionais “orientados” a desenvolverem suas práticas pedagógicas de acordo com a nova reorganização das séries que compõem cada Ciclo.

Aprovado pelo Conselho Municipal de Educação e Cultura de Campina Grande, em reunião realizada na Sala dos Conselhos, o Sistema de Ciclos passou a ter em sua nova reestruturação de ensino, uma reorganização de séries, as quais se apresentam em quatro etapas, compondo assim, 9 (nove) anos do Ensino Fundamental, os quais estão divididos da seguinte forma: 03 (três) anos no Primeiro Ciclo Inicial; 02 (dois) anos no Segundo Ciclo Final; 02 (dois) anos no Terceiro Ciclo e 02 (dois) anos no Quarto Ciclo. No calendário escolar constam os períodos letivos, os de férias e os de recesso, como também, o período de exames finais, além, da necessidade de o mesmo, adequar-se às necessidades locais, como por exemplo: às fases do ciclo agrícola, às condições climáticas e à natureza do trabalho rural, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto em Lei, somando um total de 7.800 (sete mil e oitocentas) horas, distribuídas por no mínimo 200 (duzentos) dias letivos de efetivo e constante trabalho escolar a cada ano<sup>5</sup>.

O Primeiro Ciclo tem 600 (seiscentos) dias letivos e carga horária mínima de 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas, enquanto que os demais correspondem a, no mínimo, uma carga horária de 1.600 (mil e seiscentas)

---

<sup>5</sup> Ver Regulamentação do Sistema de Ciclos, Novembro/2007.....



horas, cada um deles. Nas horas computadas não são incluídas o tempo reservado aos exames finais (quando houver) e nem ao período reservado para estudos de recuperação. Mas, no total de dias letivos e, conseqüentemente, nas horas de trabalho escolar, os componentes curriculares obrigatórios, e qualquer programação curricular da instituição de ensino são incluídos, desde que estes aconteçam com exigível e efetiva frequência, além de orientados pelos professores.

Na Seção IV do Regulamento do Sistema de Ciclos, da Proposta Pedagógica em seus Artigos de 10, podemos observar que a Proposta Pedagógica do Sistema de Ciclos é construída com base nas normas e preceitos estabelecidos no regulamento citado neste e faz parte do Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE). O artigo 11, reza que sua programação curricular atende ao disposto da LDB 9.394/96, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para o Ensino Fundamental, e também, na Proposta Curricular da Secretaria de Educação e Cultura do Município de Campina Grande – PB. Em seu Artigo 12, tais propostas orientam e indicam em seus guias curriculares, que o Sistema de Ciclos deve abranger o estudo da Língua Portuguesa e Matemática, o conhecimento de mundo físico e natural e da realidade social e política.

Nos Artigos 13 e 14 ainda da Seção IV, os 1º e 2º Ciclos devem garantir ao aluno a aprendizagem da leitura, da escrita, dos conhecimentos lógico-matemáticos e a iniciação base ao estudo das Ciências Naturais, das Artes, da História, da Geografia, da Educação Física e da Informática.

O Sistema de Ciclos e Progressão Continuada foi idealizado na intenção de ajudar o aluno a se desenvolver e aprender de forma continuada tendo em vista, que o mesmo tem possibilidades de preencher lacunas, deixadas no ano anterior e desenvolver seu potencial de aprendizagem no ano seguinte. Para muitos profissionais, o Sistema de Ciclos, significa promover automaticamente o aluno, mas na realidade não é o este que aprova e sim a Progressão Continuada interligada aos Ciclos. O Sistema de Ciclos é apenas uma nova forma de reestruturar o ensino de seriado, reorganizando as séries em Ciclos de Aprendizagem. No Sistema de Ciclos e Progressão Continuada, o aluno tem mais tempo para aprender; o qual é avaliado não só do ponto de vista cognitivo, mas sim, por vários aspectos:

sociais, culturais e psicológicos, a partir dos quais o aluno não está condicionado a aprender somente o que o professor determina na hora e no momento ensinado, mas, está livre para aprender a qualquer hora ou momento ensinado naquele ciclo.

Sendo assim, a nova estrutura deveria permitir o acompanhamento permanente do aluno ao longo dos ciclos, além de possibilitar também, instrumentos de recuperação escolar, como a recuperação contínua, na qual as classes deveriam contar com um professor-auxiliar, que desse apoio e suporte ao professor titular para o atendimento dos alunos que apresentassem dificuldades de aprendizagem e necessidade de reforço. Os discentes passariam por uma recuperação intensiva, ao longo de um ano e fariam revisão dos conteúdos com acompanhamento pedagógico diferenciado e específico, já que a Progressão Continuada é um sistema que não prevê reprovação do aluno ao final da série ou ano letivo e que tem como proposta garantir ao mesmo o seu desenvolvimento intelectual e psicológico dentro da hierarquia escolar.

As escolas que não dispõem de salas para oferecer aulas de reforço no horário regular, deve oferecer aulas no contra turno, por exemplo, ou viabilizar outro meio para que as aulas de reforço aconteçam. Em São Paulo, as escolas propõem a interrupção das aulas por uma semana após cada avaliação quando os alunos com dificuldades precisam de aulas de recuperação. Enquanto que para os outros estudantes, são oferecidas outras atividades, como forma de diversificar o currículo.

Sistemática que prevê uma nova realidade de reorganização das séries e conseqüentemente, novas posturas pedagógicas no ensino municipal, os Ciclos e Progressão Continuada abordam uma nova visão de trabalho e de realidade que não depende apenas dos docentes, mas, de um conjunto de situações que se contrapõe ao alcance do desempenho dos professores, como por exemplo, um horário disponível para ministrar aulas de reforço, ou a disponibilidade de um professor adjunto que ministre as aulas, tornando possível a aprendizagem do aluno.

As informações sobre a implantação do Sistema de Ciclos em Campina Grande são escassas. Segundo informações de professoras entrevistadas, não houve discussões com a comunidade escolar: pais, alunos, equipe

técnica ou professores. O corpo docente não discutiu propostas, porque não houve debate para o entendimento das mesmas, sobre a implantação e regulamentação da reestruturação e reorganização do Sistema de Ciclos e Progressão Continuada. Direção, Técnicos e Professores, se reuniram diversas vezes no Teatro Municipal Severino Cabral, apenas para receber documentos que comprovaram a implantação e regulamentação da nova reorganização das séries para Ciclos Iniciais e Ciclos Finais, que resultou em uma nova sistemática de ensino. Nestas reuniões, o corpo docente recebeu informações e explicações sobre as mudanças ocorridas com a nova reestruturação e reorganização para que se adequasse à proposta da sistemática de ensino.

### **Contexto do Sistema de Ciclos e Progressão Continuada na Escola José Lins do Rego.**

A escola observada, Escola Municipal José Lins do Rêgo, está situada Bairro do Catolé em Campina Grande – PB. A mesma tem uma boa estrutura física e foi reformada no ano de 2012. São 08 (oito) salas de aula, 1 (uma) secretaria, 1 (uma) biblioteca, 9 (nove) banheiros ( quatro masculinos, quatro femininos e um para professores) 1 (uma) cozinha, 1 (uma) sala para professor, 1 (uma) sala de informática, 1 (um) pequeno auditório.

O quadro docente da escola é composto por 11 (oito) professores do ensino fundamental I por turno, incluindo 2 (dois) professores de Educação Física e 1 (um) professor de Informática, também em cada turno. Há ainda 1 (um) diretor e 2 (dois) adjuntos, 3 (três) secretários e 2 (dois) Bibliotecários, 3 (três) merendeiras e 3 (três) zeladoras. Limpa e organizada, a escola apresenta um bom conceito com relação à disciplina. A merenda é distribuída normalmente de acordo com o cardápio elaborado por um nutricionista; a biblioteca funciona normalmente nos turnos manhã e tarde e as aulas de informática acontecem regularmente uma vez por semana, assim como as de educação física.

Os sujeitos da pesquisa foram 4 (quatro) professoras que responderam a um questionário semiestruturado. Elas apresentam idade entre 30 (trinta) e 50 (cinquenta) anos. São Pedagogas, 3 (três) efetivas e 1 (uma) prestadora

temporária de serviços, que exercem a função de professoras Polivalentes nas séries: 2º ano e 3º ano do Ciclo Inicial, e, 4º ano e 5º ano do Ciclo Final na escola campo de pesquisa.

Duas efetivas lecionam na escola há 20 (vinte) anos, a outra efetiva leciona há 11 (onze) anos e a professora prestadora de serviço leciona há (nove) anos na mesma escola, sendo que seu contrato é renovado anualmente. Essas professoras já lecionavam na referida escola quando o ensino foi reorganizado e reestruturado no Sistema de Ciclos e Progressão Continuada pela Secretaria de Educação do município de Campina Grande/PB.

Os dados coletados foram analisados de forma qualitativa. Vejamos o que diz cada professora sobre o Sistema de Ciclos e Progressão Continuada no quadro a seguir:

Fonte: A autora

<b>QUADRO A – Significado do Sistema de Ciclos</b>	
<b>Respondentes</b>	<b>1- Você sabe o significado do Sistema de Ciclos? Cite-o:</b>
Professora – 1	Sim. Sistema de Ciclo Educacional é um programa de Ensino implantado pela secretaria de Educação e Cultura do Município de Campina Grande, que visa a divisão do ensino em duas fases, e promover o aluno a passar de ano, dando mais tempo para ele aprender.
Professora – 2	Sim. É um Sistema que proporciona ao aluno um enorme período de tempo para aprender a dominar os princípios básicos leitura, escrita, noções matemáticas e as demais competências e habilidades. Ele tem avaliação contínua e diagnóstica
Professora – 3	Sim. É um Sistema que visa aumentar o tempo para o aluno aprender e a avaliação é realizada continuamente e através de diagnóstico; ele visa também, a promoção do aluno, sem deixar em hipótese alguma qualquer pretensão de lacuna para reter ou reprovar o aluno.
Professora – 4	Sim. É uma política pública implantada no município que caiu de paraquedas para nós professores executarmos e salvamos o ensino público passando os alunos sem condição de avançar de ano ou de Ciclo. É um projeto muito lindo, mas, na prática, muito espinhoso e fantasioso.

Fonte: A autora.

Quando indagamos às professoras sobre o que significava o Sistema de Ciclos e Progressão Continuada, obtivemos respostas muito semelhantes e que claramente demonstram a insatisfação destas com a referida sistemática de ensino. Percebemos que a insatisfação da professora 4 é notória, pois esta demonstra não ver a sistemática de Ciclos e Progressão Continuada com bons olhos e diz não concordar com modo com que o mesmo foi implantado. A professora 4 ainda acusa o Município de discutir, decidir e implantar projetos para que os professores executem sem que estes apoiem ou estejam de acordo.

Sobre este assunto, vejamos o que diz Ambrosetti (1990, p. 58):

Colocados como executores de reformas educacionais que não entendem, não aceitam e para cuja elaboração não foram ouvidos, os professores têm atravessado essas mudanças adotando uma atitude que poderíamos definir como “pedagogia do possível”, ou seja, atendem formalmente as exigências oficiais, acrescentam a sua prática aquilo que julgam conveniente, e continuam trabalhando à sua maneira.

O que Ambrosetti fala acontece com diversos professores em várias escolas, e conseqüentemente na Escola Municipal José Lins do Rêgo. Os professores recebem de Secretarias projetos ou até mesmo sistemáticas de ensino pensados e decididos por uma minoria. Os professores tentam mudar suas práticas pedagógicas até onde conseguem. Por vezes, tal mudança logra êxito, por vezes, não e, para tanto, são apresentadas algumas justificativas, inclusive, aqueles que depositam na má vontade ou má formação dos professores o insucesso das propostas.

Vejamos as respostas no quadro B:

<b>QUADRO B – Qualidade do Sistema de Ciclos</b>	
<b>Respondentes</b>	<b>2- Em sua opinião, qual é qualidade geral do sistema de ciclos? Por quê?</b>
Professora – 1	Ele não é todo negativo, assim também, como não é todo positivo, faz-se necessário, algumas adequações.
Professora – 2	Não é bom. É um sistema que no papel é tudo muito lindo, mas, na prática, visa apenas alterar números e não qualidade. Vivemos em um país que apesar de buscar democracia ainda é capitalista e como tal vê o mundo em números. Tudo é quantitativo e quase nunca qualitativo.

Professora – 3	Não é bom. Porque muitos alunos chegam no ciclo seguinte com muitas etapas queimadas e muitas dificuldades de aprendizagem. Acho que prejudica alguns alunos.
Professora – 4	Não apresenta boa qualidade, porque dificulta o entendimento do aluno, pois, se ele não aprende e não consegue entender o básico como futuramente, consegue aprender ou dominar com fluência algo mais complicado?

Fonte: A autora.

De acordo com as professoras 2, 3 e 4 o Sistema de Ciclos e Progressão Continuada não traz benefícios para os alunos, visto que estes não conseguem avançar na aprendizagem e, na fala da professora 4, fica expresso que este é prejudicial, devido à avaliação por diagnóstico e conceito. A mesma alega que tal avaliação deixa os alunos angustiados e pressionados. Resta-nos indagar se a avaliação por notas também não causa frustrações.

A professora 1 é a única que diz que essa sistemática de ensino não é de todo ruim. Mas, faz-se necessário, algumas adequações. Contudo, a mesma não nos revelou quais seriam estas. Observemos as respostas quanto à concordância das docentes com o Sistema de Ciclos:

Quando indagamos se as professoras concordavam com o Sistema de Ciclos, a resposta negativa já era esperada, visto ao questionado anteriormente.

<b>QUADRO C – Concordância com o Sistema de Ciclos</b>	
<b>Respondentes</b>	<b>3- Você concorda com este Sistema de Ensino? Por quê?</b>
Professora – 1	Não. Porque ele não funciona conforme foi ou é idealizado pelo o poder público. Para que ele funcione e atenda as expectativas desejadas, deve haver uma reestruturação: melhores condições de trabalho para atender a realidade dos níveis da clientela, melhorar a política pública, investir em cursos de aperfeiçoamento vindo da base, ou seja, não vindo de cima para baixo, fora da realidade do município, além de discutir mudanças com a classe interessada que são os professores, pois estamos sempre realizando tarefas pensadas pelo sistema.
Professora – 2	Não, porque vivemos uma realidade e praticamos outra, de todo jeito estamos “formando excluídos”.
Professora – 3	Não, porque cada vez mais, o aluno chega na série ou no Ciclo, com dificuldades na aprendizagem, depois de ter sido promovido.

Professora – 4	Não, porque não está trazendo benefícios para os alunos, pelo contrário, está prejudicando, além classificar o trabalho do professor como insatisfatório, deixando-o angustiado e psicologicamente pressionado.

Fonte: A autora.

As professoras não concordam com a sistemática de Ciclos e Progressão Continuada. Apesar de não concordarem com o sistema de ciclos e progressão continuada, a professora 1, acredita que se houvesse as mudanças necessárias e uma reestruturação nas condições de trabalho para melhor atendimento da clientela, talvez desse certo. A professoras 2 e 3, reclamam viver uma realidade e praticar outra e, ainda acrescenta que desta forma, está formando excluídos porque os alunos promovidos chegam na ano do ciclo, cada vez mais com dificuldades; já a professora 4, alega que o sistema de ciclos e progressão continuada não está trazendo benefícios para os alunos pelo contrário, está prejudicando, além de classificar o trabalho do professor como insatisfatório, deixando-o angustiado e psicologicamente pressionado.

Mesmo não tendo observado êxitos no Sistema de Ciclo em Campina Grande, concordo com a professora 1. Acredito que oferecer condições de trabalho ao professor como: aula de reforço para alunos que apresentassem dificuldades, presença de psicólogo educacional e assistente social, orientação pedagógica no sentido de oferecer suporte de continuidade à aprendizagem dos alunos ao progredirem, seriam no mínimo, uma grande ajuda para a sistemática de ciclos caminhar melhor.

<b>QUADRO D – Mudança no Sistema de Ciclos</b>	
<b>Respondentes</b>	<b>4- Se você pudesse mudaria a Sistemática de Ciclos e Progressão Continuada? Por quê?</b>
Professora – 1	Sim. Este sistema está nos ajudando a formar uma nova classe de excluído, ou seja, aqueles que se sentem felizes por passar de ano, mas, humilhados por ter passado de ano, sem conseguir sequer dominar com prazer, o básico como deveria dominar.

Professora – 2	Com toda certeza. Não podemos mais continuar com esta farsa. Estamos formando uma nova característica de excluídos.
Professora – 3	Sim. Porque muitos alunos chegam na série ou Ciclo seguinte com muitas etapas queimadas e muitas dificuldades de aprendizagem. Acho que prejudica alguns alunos ao invés de ajuda-los.
Professora – 4	Sim. Porque ele não é eficiente. Eu mudaria sem pensar duas vezes, porque quando se tem um sistema educacional que se adequa a realidade, quando se pensa e se discute com os interessados, o que será realizado, pode-se até não resolver determinadas situações, mas, com certeza, encontra-se soluções para melhorar as dificuldades.

Vejamos a seguir, o que dizem as professoras, quando indagamos sobre sugestões de mudanças no Sistema de Ciclos e Progressão Continuada.

Fonte: A autora

As quatro professoras responderam que mudariam sim o Sistema de Ciclos e Progressão Continuada no município de Campina Grande. As professoras 1, 2 e 3 acreditam estarem formando uma nova classe de excluídos, aqueles que progridem sem as condições necessárias, o domínio do mínimo de conteúdos exigidos para o referido ano ou ciclo, pois, não conseguem avançar, mas continuam sendo promovidos a cada ano. A professora 4 acredita que se o Sistema de Ciclos tivesse sido discutido com a comunidade escolar e se tivesse sido adequado à público atendido, poderia encontrar soluções sempre para sanar as dificuldades encontradas.

Com base nas falas das professoras e em vivências, no cotidiano de escolas públicas municipais, presenciamos alunos que obtém progressão nos ciclos que carecem do domínio da leitura e da escrita, além do domínio básico de cálculo. Alguns ainda encontram-se na fase silábica ou até mesmo pré-silábica, inclusive aqueles que chegam ao 3º ano e até mesmo no 5º ano ainda na fase pré-silábica. As professoras denunciam que “a ordem é não reprovar, porque a criança, tem um histórico de vida social e psicológico, dentre outros, é muito triste “ (Professora 3); entretanto, também dizem que “não se pode fechar os olhos para estes fatores e prejudicar o aluno”.

Ainda para a Professora 4,

no momento das avaliações, as dificuldades são notáveis e angustiantes, crianças que não conseguem ler uma frase básica, passando de ano porque um conselho de classe ou um coordenador o aprova, tirando e desrespeitando a



autoridade do professor, que passa o tempo com a criança e sabe quais as dificuldades enfrentadas pelo aluno e quais suas limitações para acompanhar a série seguinte.

Na escola não foi mencionada a existência de projetos que visem ao auxílio de crianças que enfrentam dificuldades com leitura e escrita. Também parece não haver reflexões sobre o assunto com propostas de resolução. As professoras reclamam que não têm ajuda e muitas vezes se sentem impotentes frente às situações enfrentadas no cotidiano e até mesmo psicologicamente afetadas pelas cobranças e exigências da hierarquia escolar.

Segundo a Professora 1,

Trabalhos e projetos são muito bem desenvolvidos, mas sempre na intenção de mostrar serviço e beleza nas apresentações. Nos projetos, o que há de preocupação é o tempo e o que se tem para apresentar, enquanto que na realidade, abrem-se muitas lacunas com relação e escrita e leitura dos alunos, pois, a maioria das vezes, parasse para ensaiar na intenção de se fazer belas apresentações, perdendo-se tempo de desenvolver o projeto de leitura, por exemplo.

Não há uma equipe pedagógica por escola. Na SEDUC as equipes pedagógicas trabalham por polo. Isso dificulta tanto o acompanhamento à escola, por parte dos profissionais que compõem tal equipe, quanto da escola, que carece desse serviço cotidianamente.

Observamos a existência de cronogramas de habilidades competências a serem alcançadas em cada eixo temático, por bimestre. Segundo a Professora 2, “a SEDUC exige que o professor trabalhe cada dia uma competência e que o aluno deve atingi-la. Caso o aluno não atinja a competência diária, não há tempo e nem tão pouco um espaço para que o professor trabalhe novamente a mesma competência”.

De acordo com a Professora 4, o Sistema de Ciclos vem desenvolvendo dois aspectos não positivos na escola observada, “independentemente da dedicação do professor”:

a) Um grande número de crianças excluídas, mesmo estando na escola, as quais não demonstram o mínimo interesse pelos estudos e ainda se sentem incapazes de alcançar seus objetivos no que diz respeito a sua aprendizagem, levando consigo a mesma marca de exclusão que o processo seriado traz e que tem sido visto como um dos maiores responsáveis e vilões da história perversa de reprovações;

b) Crianças insatisfeitas e revoltadas porque estudam para passar, enquanto veem seus colegas, sem estudarem e sabendo pouco, passarem de ano.

Entendemos ser necessário pensar que salas de aula superlotadas, baixos salários, 40 ou mais horas de trabalho semanais, ausência de tempo para estudo/formação continuada, implementação de programas sem consulta, concordância e ou estudo/analise de professores e falta de apoio parecem ser fatores determinantes para a insatisfação ou fracasso de políticas públicas na educação, sejam de Estado, sejam de governo.

Corroboramos com alguns estudiosos (PERRENOUD, 1999; DEÁK, 2004) sobre os benefícios do Sistema de Ciclos em relação ao seriado, entretanto, não conseguimos perceber-los na escola pesquisada, bem como na fala dos professores ouvidos. Depreendemos, portanto, que o Sistema de Ciclos e Progressão Continuada carece de redirecionamento ou redimensionamento pedagógico para que os educandos e educadores logrem êxito.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após estudos e reflexões sobre o trabalho realizado a partir do Sistema de Ciclos e Progressão Continuada em uma escola pública municipal em Campina Grande, podemos dizer que é perceptível na fala das professoras ouvidas uma considerável insatisfação relacionada ao mesmo. Esta insatisfação não acontece pelo fato dos anos terem sido organizados em ciclos, mas sim, pela promoção imediata ou automática do aluno para a ano seguinte, sem que o mesmo tenha conseguido alcançar o objetivo desejado, ou seja, a apreensão do conteúdo ou as competências e habilidades requeridas para aquele ano letivo. Sendo assim, a progressão, dessa forma, não contribui para a aprendizagem do aluno e, por outro lado, dificulta o trabalho do professor.

Nesta perspectiva, compreendemos que tal sistemática de ensino precisa ser reorganizada, reestruturada, redimensionada, de forma que sejam oferecidas ao professor e ao aluno melhores condições de trabalho. Que haja apoio pedagógico efetivo, acompanhamento escolar ou aulas de reforço aos

que necessitam, melhores salários, formação continuada, dentre outros elementos que certamente contribuirão para o êxito do referido programa.

Aqui, faz-se necessário registrar que, de acordo com a SEDUC, o Sistema de Ciclos e Progressão Continuada será extinto neste ano de 2015. As escolas municipais voltam a adotar o sistema seriado, em virtude da não assimilação do Sistema de Ciclos e Progressão Continuada e a consequente dificuldade de acompanhamento dos alunos por parte dos professores.

## ABSTRACT

This paper discusses the cycles System and Continued Progression deployed in the city of Campina Grande since 1999. Commonly are expressed complaints and dissatisfaction on the part of teachers, regarding such systematic teaching. Because of that, we decided to discuss the acceptance of the cycles and Continued Progression System at the Municipal School José Lins do Rego. To this end, we developed a qualitative research through a semi-structured questionnaire, answered by the said school teachers.

In this work, we ancoramo us Demo (1999), Neubauer (1997) and boiler (2000), among others. Before the data analyzed it follows from the testimonies of the teachers heard that there is considerable dissatisfaction related to cycles and Continued Progression System. This happens mainly due to the understanding and acceptance of teachers on the immediate or automatic promotion of students to the next year. Teachers say that this type of evaluation is not conducive to student learning and, on the other hand, complicates the work of teachers.

Keywords: Cycles System. Continued progression. Evaluation

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. **Constituição de 1988**. Brasília: Congresso Nacional, 1988. INRP/Instituto Nacional de Investigação Pedagógica. **Os ciclos na escola primária: impactos de uma política educacional**. Paris: CRESAS, 2002.

CALDEIRA, Anna M. Salgueiro. **Resignificando a avaliação escolar**. Comissão Permanente de Avaliação Institucional: UFMG-PAIUB. Belo Horizonte: PROGRAD/ UFMG, 2000. p. 122-129 ( Cadernos de Avaliação, 3).

DEÁK, Simone Conceição Pereira. **Os desafios na construção da política de formação continuada dos orientadores pedagógicos da rede municipal de educação de Presidente Prudente – SP**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós – Graduação da Faculdade de Ciência e Tecnologia – UNESP–Campus de Presidente Prudente. SP, 2004, 157 p.

DEMO, Pedro. **Avaliação Quantitativa**. 6 ed. Campinas São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. **Teoria e Prática da Avaliação Qualitativa**. Temas do 2º Congresso sobre Avaliação na Educação. Curitiba, 2004. p. 156-166.

\_\_\_\_\_. **Avaliação qualitativa**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1991.

IBGE/2010 – Diretoria de Pesquisas – DPE – Coordenação de População e Indicadores Sociais – COPIS – IBGE Cidades  
<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=250400>. Acesso em: 20/10/2015.

INEP/MEC; Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde, Ministério da Saúde – DATASUS / MS; Tribunal superior Eleitoral – TSE; Banco Central do Brasil - BACEN /MF, Secretaria do Tesouro Nacional, Ministério da Fazenda – STN / MF e Departamento Nacional de Trânsito – DENATRAN / MCidades (Ministério das Cidades). Acesso em: 10/10/2015.

NEUBAUER, R. **Quem tem medo da Progressão Continuada ou melhor, a quem interessa o sistema de reprovação e exclusão social?** p. 1-8. Disponível em:<<http://www.crmariocovas.sp.gov.br>> Acesso em: 14 out. 2002.